

A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES EM CONTEXTO ESCOLAR¹

Gabrieli da Silva Carvalho², Helena dos Santos Cortezini³, Maria Luana Fiorin Campos⁴, Rebeca Dutra Pereira⁵, Viviane Andrade Moura⁶, Linccon Fricks Hernandes⁷

1 Projeto integrador, do curso de Psicologia referente ao terceiro período

2 Discente de Pedagogia. 2010402@sempre.faculdadeamerica.edu.br

3 Discente de Pedagogia. 2010412@sempre.faculdadeamerica.edu.br

4 Discente de Pedagogia. 2010642@sempre.faculdadeamerica.edu.br

5 Discente de Pedagogia. 2010548@sempre.faculdadeamerica.edu.br

6 Discente de Pedagogia. 2010292@sempre.faculdadeamerica.edu.br

INTRODUÇÃO

A adolescência consiste em um período biopsicossocial, onde ocorrem grandes mudanças, em grande escala. É conhecida também como a transição da infância para a vida adulta. Assim, faz parte deste processo a puberdade, que segundo o entendimento de Santos (2005, apud SCHOEN, 2010), traz mudanças (principalmente, biológicas) visíveis e universais, referindo-se ao estado e a capacidade do corpo. No entanto, Berger e Thompson (1997, apud SCHOEN, 2010) acrescentam que estas mudanças biológicas, por si só, não transformam o indivíduo para a maturidade da vida adulta, mas são necessárias outras várias mudanças não visíveis para o alcance da mesma, como cognitivas, sociais e percepção de mundo (Martins, Trindade, Almeida, 2003; Santos, 2005, apud SCHOEN, 2010). E tais mudanças afetam também a família e o corpo social deste indivíduo. Um dos ambientes em que tais mudanças podem repercutir é o escolar. A escola é uma instituição social de grande relevância na sociedade, pois além de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social.

De acordo com Feldman e Papalia (2009), no período da adolescência percebe-se que os jovens possuem grande influência de seus pares, pois nesta fase eles não só estão construindo sua subjetividade como também tentando se encontrar como sujeitos no mundo. No ambiente escolar, os adolescentes estão sujeitos a situações que podem gerar traumas, afetando sua saúde mental, e dentro disso torna-se necessário um olhar voltado a estas questões. Neste sentido, os profissionais de psicologia, reconhecendo a mesma como ciência que se debruça sobre os estudos do comportamento humano, e também dos processos psicossociais que compõem a construção da subjetividade humana, assumindo seu compromisso ético e social, militam sobre a importância da inserção do psicólogo no contexto escolar.

De acordo com o parágrafo 5º do artigo 66 da Constituição Federal, o Congresso Nacional decretou a Lei 13935/19, a qual foi promulgada pelo Presidente da República. Esta lei garante que todas as escolas das redes públicas terão um profissional de psicologia e serviço social para atuação em equipe multidisciplinar em atendimento às políticas educacionais. O profissional da psicologia vai estabelecer um diálogo com os professores considerando o projeto político pedagógico.

As escolas terão o prazo de um ano a partir da data da publicação desta lei para se adequarem às novas diretrizes estabelecidas. Os profissionais de psicologia atuando diretamente nas escolas estão buscando alternativas para o crescente índice

de violência nas escolas, agravos na saúde mental dos adolescentes, além de outras ações para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e inerentes às relações sociais e institucionais (BRASIL, 2019). A partir da ideia de que o ambiente escolar pode criar ou aumentar problemáticas emocionais e psicossociais, buscou-se identificar propostas de intervenção de psicólogos e psicólogas nesta área.

Diante disto, o presente trabalho tem como objetivo problematizar a relevância em desenvolver programas de saúde mental direcionados a adolescentes no contexto escolar. Espera-se uma reflexão em torno da saúde mental de crianças e adolescentes no contexto educacional.

O presente trabalho descreve uma pesquisa bibliográfica através de artigos científicos relacionados ao tema da saúde mental no ambiente escolar. Utilizamos as plataformas do Scielo e outras fontes.

Resultados e discussão

Conforme descreve a Organização Mundial da Saúde, "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social" (OMS, 1946), onde o indivíduo, além de ser produtivo para sua comunidade, consegue lidar com o estresse rotineiro e tem capacidade de usar suas próprias habilidades.

Contudo, Gaino et.al (2018) nos mostra que existe também um discurso psiquiátrico sobre saúde mental, afirmando que a mesma se resume na ausência de doenças/transtornos mentais, e que pessoas diagnosticadas com os mesmos não conseguem alcançar nenhum grau de saúde mental, bem-estar e/ou qualidade de vida. Todavia, segundo o referido autor, estes conceitos foram criticados, refutados e reformulados ao longo dos anos, e dessa forma, chegaram a uma definição mais complexa, considerando questões culturais, sociais, de moradia, educação, saúde, entre outros. Neste sentido, buscamos pensar a saúde mental do adolescente no contexto escolar, trazendo um olhar a estes vários aspectos que a influenciam.

Atuação do psicólogo na escola

Borba e Marin (2017) realizaram um estudo sobre indicadores de transtorno comportamental e emocional com o objetivo de relacionar como tais transtornos de saúde mental interferem no desenvolvimento da aprendizagem, principalmente na adolescência. O método utilizado para o estudo foi de delineamento observacional analítico com abordagem qualitativa. Utilizaram uma amostra com 161 participantes dos quais 70 eram adolescentes com idade entre 11 e 17 anos, de duas escolas públicas localizadas em bairros de classe média-baixa na cidade de Porto Alegre RS, 21 professores e 70 representantes das famílias. Como instrumento de avaliação utilizaram-se das notas referentes às disciplinas de língua portuguesa e matemática.

Segundo os resultados, os pesquisadores identificaram problemas de atenção na avaliação dos adolescentes e comportamentos desviantes que dificultam as relações com os professores, levando a experiências negativas, desinteresse e perda de motivação na aprendizagem. Os principais indicadores identificados na pesquisa foram isolamento e depressão, que explicam o baixo rendimento escolar dos adolescentes conforme avaliação dos professores. Borba e Marin (2017, p. 291) também propõem que "os dados da análise de regressão apontaram o maior poder explicativo dos problemas emocionais e de comportamento resultante da avaliação dos próprios adolescentes".

Ainda como Borba e Marin (2017, p. 291) descreveram na pesquisa, os resultados apresentam divergências pelas múltiplas informações referentes aos problemas emocionais e do comportamento. Concluíram que tais situações se devem ao fato dos professores e familiares, como agentes importantes no desenvolvimento dos adolescentes, podem estar limitando as dificuldades apresentadas pelos adolescentes por não perceberem outras situações emocionais. Por essa e outras inúmeras situações a integração do profissional de psicologia é de extrema importância, pois muitas situações apenas com um olhar psicológico serão identificadas.

Dentro disso, Ronchi (2019) nos mostra que a atuação do psicólogo no contexto escolar sofreu uma reconstrução a partir de 2000, onde vários autores se dedicaram a pesquisas e estudos sobre novas formas de intervenções que se fizeram necessárias na época, mudando a ênfase da grade curricular das escolas e dos problemas de aprendizagem, apenas, e se voltando para a promoção de saúde mental do aluno e qualidade de vida.

Assim, Contini (2001, p.91 apud RONCHI, 2019), uma autora que se dedicou a esses estudos, afirmou que este trabalho de promoção de saúde deve permitir a reflexão dos problemas da própria escola, envolvendo também todos os profissionais atuantes de tal instituição. Já Dazzani (2010 apud RONCHI, 2019), propôs uma psicologia que promovesse qualidade de vida e trabalhasse questões de saúde e cidadania dos alunos, promovendo a saúde e o bem-estar dos mesmos. Da mesma forma, Guzzo (2011 apud RONCHI, 2019), salientou a relevância da prevenção e a promoção da saúde e o bem-estar subjetivo dos educandos, na atuação do psicólogo, enfatizando ainda agregar a família, a escola e a comunidade neste trabalho.

Subsequente, os psicólogos Elaine Cristina Minto, Cristiane Pereira Pedro, Jaqueline Rodrigues da Cunha Netto, Maria Aparecida Prioli Bugliani e Ricardo Gorayeb também realizaram uma intervenção psicológica na escola estadual de Ribeirão Preto-SP, entre os anos de 2001 a 2003, com o objetivo de contribuir para a construção da subjetividade dos jovens e adolescentes e a desenvolver um estilo mais saudável, promovendo o bem-estar físico e mental dos estudantes.

Para a realização desta intervenção, participaram 104 alunos, onde a maioria eram meninas e com 18 anos de idade. Foram realizados 12 encontros com frequência semanal, de duração de duas horas cada, onde abordavam as habilidades da vida, autoconhecimento, empatia, pensamento crítico, relacionamento interpessoal, tomada de decisão, como lidar com estresse e resolução dos problemas. Desse modo, a intervenção proporcionou ao adolescente a auto-observação, conhecer seus gostos, suas crenças, seus limites e feridas, permitiu aos adolescentes repensarem sobre os estereótipos e os padrões impostos pela sociedade. Desta forma, ajudou a construir uma imagem positiva sobre si mesmo, e principalmente, possibilitou aos adolescentes desenvolverem habilidades e estratégias adequadas para lidar com o estresse, ansiedade, pressão estética e os seus problemas e conflitos internos.

Assim sendo, como bem frisa Minto; Pedro; Netto; Bugliani e Gorayeb (2007,p.567), “dar oportunidade para o jovem falar sobre si mesmo, sobre os seus sentimentos, suas crenças e atitudes, é fundamental para a aquisição das habilidades que os fortalecem diante das diversas situações do cotidiano”, ou seja, ouvir atentamente e dar espaço para o jovem se sentir acolhido, entendido, seguro e fazer com que se sinta a vontade para ser quem realmente é, com suas inseguranças, medos e conflitos contribuiu significativamente para a saúde mental dos adolescentes e jovens de forma positiva.

Considerações finais

Pode-se considerar que este estudo apresenta uma série de cuidados e considerações que podem ser realizadas maiores pesquisas, e também podem ser contemplados no plano de intervenções voltadas à promoção da saúde mental dos adolescentes, especialmente tratam-se de intervenções que envolvem a escola e o meio ambiente. Diante disso percebe-se a necessidade da intervenção de um psicólogo escolar para auxiliar crianças com algum transtorno mental, ou mesmo participar do grupo de profissionais da instituição, visando a saúde mental de todos os alunos. Isto é, trabalhando em conjunto com os educadores.

Por isso, as possíveis ações de promoção da saúde mental no âmbito escolar envolvem propostas de diferentes secretarias, levando em consideração que os requisitos de formação da escola-alvo e a participação ativa dos diversos participantes que constituem a escola no planejamento e na proposição de tais ações (profissionais da escola, famílias, crianças, comunidades externas) podem ser mais transformadores e podem ser implementados de acordo com as necessidades reais e a viabilidade desta realidade única, incluindo a promoção de processos de emancipação social.

Palavras-chave: adolescência, saúde mental, ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Bruna Mainardi Rosso; MARIN, Angela Helena. Contribuição dos Indicadores de Problemas Emocionais e de Comportamento para o Rendimento Escolar. **Revista Colombiana de Psicologia**, Bogotá, v.26, n.2 p. 283-194, jul-dez.2017. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-54692017000200283. Acessado em: 19 mai.2021.

BRASIL. **Lei 13935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/791720123/lei-13935-19>. Acessado em: 10 maio.2021.

FELDMAN, Ruth Duskin; PAPALIA, Diane E: **Desenvolvimento Humano**. 12.ed. São Paulo: AMGH, 2013.

GAINOL, Loraine Vivian et al. **O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo**. vol.14 no.2. São Paulo: SMAD, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007. Acesso em: 20 mai.2021.

MINTO, Elaine Cristina; PEDRO, Cristiane Pereira; NETTO, Jaqueline Rodrigues da Cunha; BUGLIANI, Maria Aparecida Prioli; GORAYEB, Ricardo. Ensino de habilidades de vida na escola: uma experiência com adolescentes. **Psicologia em**

Estudo. Maringá, v. 11, n. 3, p. 561-568, set./dez. 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/dH4fPTgkptDYyCTmrvRYYRg/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 25 mai.2021.

RONCHI, Juliana Peterle. **A atuação do psicólogo em contextos educacionais:** a promoção à saúde na perspectiva do cuidado. Espírito Santo, 2019. Disponível em:
http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10996_ROMCHI.%202019.%20Tese%20Final.%20Atua%E7%E3o%20do%20psic%F3logo%20em%20contextos%20educacionais.pdf. Acesso em: 29 maio.2021.

SCHOEN, Teresa Helena et al. **Adolescência através dos séculos.** São Paulo: 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio.2021.